

RENDIMENTOS. Brasil ocupa a 129ª posição em ranking de igualdade salarial entre homens e mulheres

# Alagoas tem abismo entre gêneros

Dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados mostram que, no Estado, os homens ganham mais do que as mulheres

THIAGO TARELLI \*  
ESTAGIÁRIO

As mulheres continuam ganhando menos que os homens em Alagoas, segundo o Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged) divulgado na quarta-feira, 26, pelo Ministério do Trabalho. Os dados são do período entre janeiro e setembro deste ano e mostram que o salário médio real de admissão variou entre os gêneros. Os homens receberam o valor de R\$ 1.054,85 em média, enquanto as mulheres faturaram R\$ 1035,36.

A diferença era ainda maior no mesmo período do ano passado, quando os homens ganharam, em média, cerca de 60 reais a

mais do que as mulheres, inicialmente. Neste ano, a discrepância foi reduzida para R\$ 19,49.

“O que temos hoje já é uma evolução histórica. Mulheres e crianças ingressaram no mercado de trabalho recrutados por empresários industriais como estratégia de redução dos custos de produção, pagando salários mais baixos para desenvolverem a mesma função desenvolvida por homens”, explica Luciana Caetano, economista e professora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

A média salarial inicial é diferente entre homens e mulheres em todo o País. Em todos os vinte e sete estados brasileiros há uma diferença sala-

rial entre os gêneros, com o homem sempre ganhando mais do que a mulher.

Elvira Barreto, chefe do Núcleo Mulher e Cidadania da Ufal, explica que há áreas onde a diferença salarial entre gêneros é mais marcante. “Empresas de engenharias, indústrias e administração pública, por exemplo”, revela.

Os dados do Caged comprovam a pesquisa publicada pelo Fórum Econômico Mundial também na quarta-feira, 26, que concluiu que a diferença salarial entre mulheres e homens no Brasil é uma das maiores do mundo, e equiparar a condição dos dois sexos no País levará um século.

Entre 144 países avaliados pelo Fórum, o Brasil ocupa apenas a 129ª posição no que se refere especificamente à igualdade de salários entre gêneros. Países criticados por violações aos direitos das mulheres,



ARQUIVO GA


Entre janeiro e setembro deste ano, a média salarial dos homens em Alagoas era de R\$ 1.054,85 enquanto a das mulheres era de R\$ 1035,36

como Irã, Iêmen e Arábia Saudita estão em melhor posição que o Brasil.

A pesquisa ainda ressalta que o desempenho do Brasil pode ser ainda pior nas próximas edições do ranking, após o afastamento de Dilma Rousseff da presidência da República e a posse de um gover-

no com um número reduzido de mulheres em cargos de confiança ou ministeriais.

Luciana Caetano explica que, historicamente, esse fenômeno não se restringe ao Brasil. “Já era uma prática comum na indústria da Europa do século XVIII. No século XIX,

no livro *A sujeição das mulheres* (1869), John Stuart Mill atribuía o pagamento de salários menores às mulheres, assegurada a mesma eficiência do trabalho, ao costume fundado no preconceito”, ressalta a economista. 

**Leia mais na página A14**

\* Sob supervisão da editoria de Economia.